

Campos catarinenses: vegetação e conservação

DANIEL DE BARCELLOS FALKENBERG - DEPTO. BOTÂNICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

bot@ccb.ufsc.br

A vegetação campestre cobria originalmente cerca de 20% da área de Santa Catarina, grandemente concentrada no planalto. Os campos planaltinos são uma das 6 formações reconhecidas por Klein na mais importante classificação vegetacional do estado, divididos em 3 tipos: campos com pinhais, "campos de inundação" e "campos de altitude", sendo o primeiro tipo o que tinha maior área ocupada. É a formação menos estudada e conhecida até hoje, devido à histórica tendência de maior valorização das matas e de espécies arbóreas pelos pesquisadores locais. Isto se reflete também na ínfima representação desta formação no sistema de unidades de conservação, o qual sempre privilegiou a inclusão de florestas, sem que haja qualquer unidade planejada ou criada para preservar principalmente os campos. A flora campestre planaltina já é razoavelmente conhecida, apresentando mais de um milhar de espécies vasculares, dezenas delas endêmicas, mas sua vegetação e suas comunidades de plantas foram objeto de apenas um levantamento florístico local na década de 1960 e de nenhum estudo detalhado até hoje. A terminologia usada para denominar esta vegetação ainda está longe de qualquer consenso, e termos tão distintos quanto savana e estepe têm sido também adotados, o que demonstra o insuficiente conhecimento sobre os fatores ecológicos mais determinantes. As consequências das queimadas e do pastoreio nos últimos séculos ainda não foram plenamente avaliadas, mas vários autores as consideram bastante importantes, tendo já causado grandes alterações florísticas e fitofisionômicas, sem falar nas mudanças pedológicas e nas invasões por espécies alóctones. Diante de um quadro como este, em que a quantidade e qualidade das informações disponíveis é precária, torna-se difícil e temerária a apresentação de critérios, diretrizes, estratégias e prioridades para a conservação de espécies e ecossistemas, mas faremos sugestões neste sentido, a partir de uma ampla revisão dos estudos regionais e da nossa experiência com esta vegetação.